



EDUCAÇÃO, ESTÉTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva – PPGE (UDESC)

Priscila de Souza Chisté – PPGEH (IFES)

O dossiê Educação, Estética e Formação Docente problematiza o tema da Educação Estética na formação docente e suas relações com a Educação Básica. Para isso, articula as áreas de Educação e de Arte, apresentando artigos que refletem sobre a experiência docente e, também, sobre o Ensino da Arte nas escolas envolvendo instituições (Universidades e programas de pós-graduação e institutos federais) de diferentes regiões do país (Sul, Sudeste e Centro-Oeste), bem como da Espanha, por meio da Universidade de Girona.

O primeiro texto, intitulado **“A experiência estética na formação docente: reflexões a partir de Theodor W. Adorno”**, de Roselaine Ripa e Alex Sander da Silva promove reflexões sobre as contribuições da experiência estética na formação docente, a partir das ideias de Adorno (1903-1969). Conforme os autores, Adorno tece importantes reflexões críticas ao longo de sua produção escrita, entrelaçando Arte e Filosofia, com potencial para pensarmos os conceitos de Educação, Experiência e Formação na sociedade administrada. O artigo apresenta discussão teórica sobre esses três conceitos no mundo contemporâneo, tendo como base as reflexões presentes, particularmente na Teoria da Semiformação, com ênfase nos conceitos de Bildung e de Halbbildung, como modo de compreender a Educação voltada para a emancipação social e política. Os autores refletem sobre a experiência estética e a formação docente, investigando a tensão entre as obras de arte e os significados da formação docente em tempos de dominação da lógica mercantil no âmbito educacional.

O segundo artigo, **“Arte e Adolescência: contribuições de Vigotski e Marx para a formação humana”**, de Priscila de Souza Chisté e Sandra Soares Della Fonte,

abordam a relação arte e adolescência a partir de pressupostos vigotskianos, com destaque para a formação humana na Educação Profissional, a partir de formulações de Marx. A contrapelo do “Novo Ensino Médio”, o texto defende o Ensino Médio Integrado, por meio da discussão sobre o lugar da Arte na formação omnilateral. Apresenta uma experiência pedagógica sobre Educação Estética na Educação Profissional, desenvolvida no Instituto Federal do Espírito Santo e aponta que, como conteúdo de ensino, sob uma perspectiva crítica, a Arte pode deslocar a insistente concepção de educação profissional e técnica, pautada no saber fazer de uma profissão, para um horizonte mais amplo de formação de um ser humano inteiro. Assim, aposta em um ensino da arte que possa contribuir para a efetivação do Ensino Médio Integrado e para o fortalecimento de projetos educacionais de resistência a contrarreformas do ensino médio no Brasil.

No campo da imagem digital, o terceiro artigo, **“Formação docente e o ensino de fotografia na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica”**, de Ana Paula Maciel Soukef Mendes, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e Maria Lucila Horn, problematiza as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para a formação de educadores no campo das licenciaturas em Artes Visuais, a partir do trabalho de três pesquisadoras da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Nesse texto, encontram-se articuladas questões que abrangem formulações sobre a gênese da fotografia, sua criação e recepção a partir de abordagem crítica das tecnologias no campo da fotografia e da concepção de práxis criadora, como bases para pensar o ensino de fotografia na formação inicial dos professores de arte, no âmbito do projeto Clube de Fotografia (LIFE/UDESC).

Espaços efêmeros de formação estética é o tema do quarto artigo **“Fotoensayo como instrumento de investigação educativa na formação de professores”**, de Débora da Rocha Gaspar e Vilma Justina Silva. O objetivo deste texto é refletir sobre as relações que podem ser estabelecidas entre narrativas verbais e visuais oriundas de práticas pedagógicas. Por meio da metodologia “Pesquisa Baseada nas Artes”, o texto está organizado a partir da análise e aplicação de oficinas práticas destinadas à formação de professores. A proposta é desenvolvida por pesquisadoras vinculadas à Universidade de Girona, na Espanha e à Universidade



Federal Fluminense, no Brasil. Os sujeitos da pesquisa são os alunos da disciplina "Atelier para o Primeiro Ciclo de Educação Infantil" do Curso de Graduação de Professor de Educação Infantil, na Universidade de Girona.

Situa-se na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul o quinto artigo intitulado **“O caráter experimental da arte contemporânea e o ensino de artes”**, de Paulo Cesar Duarte Paes e Thiago Rodrigues Carvalho. O texto apresenta estudos teóricos e exemplos artísticos que demonstram a relevância do ensino da arte contemporânea na escola e na formação de professores. Fundamentado no método materialista histórico e dialético, apresenta algumas características experimentais da arte contemporânea, realizando crítica a análises de especialistas que fragmentam o entendimento e negam o caráter histórico das obras de arte. O texto defende a formação de professores de arte como possibilidade de ampliação de conhecimento e de solidificar a formação em estética dos docentes.

Outra significativa contribuição que integra este o dossiê é o sexto artigo, **“Entre fazeres, falácias e formação: ensino de arte em tempos de pandemia”**, de Monique Andries Nogueira. Nele a autora reflete sobre os limites e as possibilidades do ensino de arte no Brasil, no modo remoto, em tempos de pandemia da Covid-19. Apresentam relatos de professores de arte, das redes públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, acerca dos desafios enfrentados na oferta de atividades de produção, apreciação e contextualização no ensino de arte. Com referências de Adorno e Ostrower, o artigo analisa a equidade e o alcance das estratégias docentes em meio a pandemia.

Já o sétimo artigo intitulado, **“Educação Estética e trabalho docente: a animação no processo de socialização da arte”**, de Gerda Margit Schütz-Foerste e Thalyta Botelho Monteiro, apresenta análise de processos de socialização da arte no trabalho docente com animação. Discute os conceitos de Educação Estética e Trabalho em situações concretas da práxis docente a partir de viés marxista. Por meio de pesquisa qualitativa com inspiração na pesquisa-ação, analisa a prática de três professoras de arte da Educação Básica, no município de Vitória, no ano de 2019. As



autoras defendem que a animação, nos espaços escolares, redimensiona o trabalho docente para além de uma atividade de produção mecânica, mas estética e crítica.

O oitavo artigo deste dossiê intitula-se “**Educação Estética: um olhar sobre São Luís, Maranhão**”, de Janine Alessandra Perini. O artigo reflete sobre a cidade de São Luís a partir do centro histórico e de dois artistas: Paulo Cezar e Márcio Vasconcelos. Compreende que conhecer São Luís pelos olhos desses artistas é tentar fazer o exercício de olhar a obra de arte para decifrar a cidade por meio da experiência do outro. A partir do método materialista histórico-dialético, busca compreender a cidade em termos visuais, históricos, culturais e críticos.

O nono artigo “**A experiência criadora em uma cartografia com Educação e Arte**”, de Alberto Davila Coelho e Lilian Schwanz, apresenta pesquisa implicada com a experiência criadora e a arte no ambiente escolar, com foco no ato criador como articulador das forças dissipadas entre professora, alunos e escola. Por meio do método cartográfico, visa capturar as forças promovidas nas experiências de aula, constando que uma experiência criadora se desdobra de modo infinito a cada encontro e que, por isso, não se adéqua a leis ou regras gerais.

O décimo e último artigo deste dossiê, “**Currículo e prática pedagógica no ensino de arte-educação em Itapetinga/Bahia: uma análise discursiva**”, de Sergio Gomes Carvalho e Reginaldo Santos Pereira, objetiva compreender os sentidos construídos por arte-educadoras sobre o currículo do ensino de Arte dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Itapetinga, sudoeste da Bahia. Considera os discursos do currículo oficial da área e sua relação com aqueles apresentados na prática docente. A metodologia utilizada no estudo é de natureza qualitativa, tomando a análise discursiva com base nos aportes teóricos e epistemológicos da Teoria do Discurso de orientação pós-estrutural e pós-fundacional. Concebe o currículo como discurso, luta por significação e fixação de sentidos. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras de Arte-Educação do município que possuem ampla experiência na área, sendo a entrevista semiestruturada e a observação os procedimentos para a coleta dos dados. Os autores consideram que o currículo praticado no ensino de Arte manifesta-se como um discurso híbrido, diverso



que apresenta deslizamentos com o discurso curricular oficial. Segundo os autores, o currículo articula significantes flutuantes que disputam sentido em torno do que vem a ser um “ensino de Arte de qualidade”, em uma dinâmica que mobiliza significantes vazios que são preenchidos de modo contingente e provisório, devido à diversidade e mutabilidade do currículo.

A partir do cotejo entre os textos que compõem este dossiê vislumbramos um leque de possibilidades de compreensão do tema em estudo: “Educação, Estética e Formação Docente”. Esperamos que o leitor, assim como nós, sintam-se instigado pelas discussões suscitadas neste dossiê e que vislumbre novas práticas e discussões que fomentem, ao final, a abertura de caminhos que contribuam para o ensino da arte de modo revolucionário.